

Revista Adventista

Oração Simples

Por Francisco de Assis

Senhor, faze de mim um instrumento de tua Paz!
Onde há ódio — que eu ponha ali o amor,
Onde há ofensa — que eu ponha ali o perdão,
Onde há discórdia — que eu ponha ali a união,
Onde há erro — que eu ponha ali a verdade,
Onde há dúvida — que eu ponha ali a fé,
Onde há desespero — que eu ponha ali a esperança,
Onde há trevas — que eu ponha ali a luz,
Onde há tristeza — que eu ponha ali a alegria,
Concede, ó Mestre, que eu não procure tanto
Ser consolado... como consolar;
Ser compreendido... como compreender;
Ser amado... como amar.

Porque:

É dando... que se recebe;
É esquecendo a si mesmo... que se encontra;
É perdoando... que se é perdoado;
É morrendo... que se ressuscita para a eterna vida.

Verdades Básicas do Evangelho

por MEADE MAC GUIRE

Há no plano da salvação dois aspectos que são para nós de importância especial: Primeiro, *há os factos fundamentais, ou provisões, da parte de Deus*; segundo, há a experiência que temos de adquirir mediante uma recta relação para com esses factos.

Podemos ilustrar isto com a seguinte comparação: Os quatro elementos essenciais à saúde e vida são: alimento, água, ar e exercício. A nossa saúde determinar-se-á pela relação que assumirmos para com esses princípios fundamentais. Se formos ignorantes quanto a eles, ou recusarmos usá-los no modo devido, sofreremos inevitavelmente as consequências.

Assim se dá em nossa experiência espiritual. Deus revelou-nos o Seu grande plano. Através de todos os séculos têm sido expostos os factos, e luz cada vez mais intensa sobre eles tem incidido. Agora, na última geração, todas as grandes verdades do plano nos são confiadas. Se ignorarmos qualquer delas, ou recusarmos pôr a nossa vida em harmonia com elas, a nossa experiência sofrerá e poderemos encontrar-nos impreparados quando desabar sobre o Mundo a tempestade. Convém, pois, recordar de quando em quando as verdades básicas do evangelho eterno, reveladas na mensagem final de Deus a este Mundo.

A vinda de Cristo

As Escrituras ensinam-nos que Cristo há-de vir em glória, nesta geração. Dão-nos elas muitos sinais pelos quais podemos saber, fora de toda a dúvida, que Ele está «próximo às portas». Mas muitos têm ouvido essa verdade desde a infância, e para eles ela tornou-se simples questão de teoria. Concordam com o facto, como concordariam com uma declaração da distância da terra ao sol. Outros são comovidos pela gloriosa verdade mais do que pelas mais sensacionais invenções dos homens. Estudo e meditação trarão uma impressão cada vez mais viva do rápido aproximar-se daquele dia «no qual os Céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão». Cada dia deveria este facto ser supremo em nosso espírito, moldando todos os nossos planos e ideais.

A lei e o sábado

É essencial que nós, como um povo, apañemos claramente o factor de ser o pecado a transgressão da lei divina. Toda a miséria e tristeza, sofrimento e morte que há no Mundo, são resultado do pecado. Contudo, embora soframos diariamente em resultado desta tremenda maldição, o pecado e sua causa podem tornar-se-nos simples teoria abstracta. Precisamos de contemplar *as terríveis consequências do pecado*, e lembrar-nos *de que a lei moral de Deus tem de ser obedecida*, ou ao contrário serão *inevitáveis a ruína e destruição*.

A mensagem que nos foi confiada, convoca toda a humanidade a voltar e obedecer à santa lei de Deus. *Ela accentua especialmente o sábado*, porque este foi sempre um memorial de *Seu poder criador, e sinal de Seu poder santificador*, sendo, pois, a sua observância o testemunho da nossa fidelidade ao Deus verdadeiro.

O santuário e o juízo

Recordando os factos básicos da nossa mensagem, nenhum é mais fascinante do que o do santuário. Ali se acha arquivado o registo da nossa vida, e ali Jesus officia agora em nosso favor. Ali será decidido o destino eterno de cada ser humano, no juízo investigativo. Este juízo está em sessão desde 1844 e «não sabemos quando o nosso nome será levado aos lábios de Cristo e o nosso caso para sempre decidido». Precisamos de compreender a obra de Cristo como nosso Sumo Sacerdote, por amor de nós mesmos e também porque talvez nenhuma outra grande verdade da nossa mensagem é tão incompreendida pelo Mundo.

Morte e ressurreição

Ensinam-nos as Escrituras que um dos maiores enganamentos que levarão à ruína o Mundo, é a crença quase geral na imortalidade inerente do homem. Deus tornou-nos clara a gloriosa verdade de que Ele, sendo imortal, «trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho», e os que morreram na fé não-de ressurgir do sepulcro, na

grande ressurreição que se verifica por ocasião da Sua vinda, sendo então revestidos da imortalidade. Há no Mundo milhares de pessoas sinceros e honestas, que se criaram na crença do erro, e é-nos dito que quando a clara luz desta última mensagem lhes for levada, gozosamente a abraçarão.

As profecias

Como um povo, não podemos correr o risco de ter ideias vagas e imperfeitas acerca dos grandes períodos das profecias. Estas profecias, correctamente interpretadas, iluminam as páginas da história através de todos os séculos, como «uma luz que alumia em lugar escuro». As profecias de Daniel dão-nos as datas básicas do primeiro advento e do juízo investigativo, confirmando a nossa fé na origem divina da palavra e na certeza do cumprimento de todas as suas predições. Em Apocalypsc é-nos apresentado o quadro do ministério de Cristo como nosso Sumo Sacerdote, do juízo final e da consumação do plano da salvação nos novos Céus e nova Terra.

A doutrina da mordomia

As Escrituras apresentam dois aspectos da mordomia, constituindo ambos parte integrante da nossa mensagem. Um é a responsabilidade de cada indivíduo, de comunicar aos outros a luz que ele recebeu do Céu. O outro é a reivindicação divina de que reconhecemos a Deus como doador de tudo que possuímos, restituindo-Lhe o dízimo, ou a décima parte, de todas as nossas receitas. Assim também, que demos ofertas segundo a nossa capacidade, para a manutenção da Sua causa na Terra.

«E vi outro anjo voar pelo meio do Céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo.»

Recordai algumas poucas das grandes verdades que contribuem para formar o evangelho eterno que foi confiado à «igreja remanescente». Que faremos com esta solene responsabilidade, esta sagrada mordomia? Oremos para que tenhamos graça e estejamos assim à altura do propósito de nosso Senhor.

ELLEN G. WHITE

— Vista pelos que a conheceram — II

por ARTHUR L. WHITE

(Secretário das Publicações de Ellen G. White)

Apreciação do que é belo

No Verão de 1873 encontrámos a família White nas Montanhas Rochosas. Juntamente com filho mais novo estavam à procura de um lugar de repouso em Colorado. O modo como a sr.^a White se expressa ao apreciar a natureza torna-se contagioso. Ouçamo-la falar: «Amo as colinas e as montanhas e os prados cobertos de virentes ciprestes. Amo os regatos, as correntes perenes de água, velozes, que se precipitam murmurantes sobre as rochas através dos vales, junto às encostas das montanhas, como se estivessem a cantar um hino de louvor a Deus...

Aqui nas montanhas descortinamos a visão dos pores do sol mais belos e maravilhosos que já nos foi dado ver. O quadro encantador do por do sol, pintado sobre a

tela cambiante e matizada do firmamento pelo Excelso Artista, desperta-nos no coração amor e a mais profunda reverência por Deus. A delicadeza insuperável das cores que se misturam, de ouro, de prata, púrpura e escarlata, esbatidas sobre o firmamento, parecem falar-nos das glórias maravilhosas que lhes estão por dentro. Diante deste quadro inatingível das belezas da natureza, ficamos quase em êxtase, contemplando as glórias do Céu de que deste modo temos um pálido reflexo, e repetimos contritos, com nós mesmos: 'As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.'»
— *Health Reformer*, Agosto de 1873.

Em reuniões de recreações

Naturalmente estamos interessados em conhecer a atitude da sr.^a White referente aos entretenimentos. No ano de 1876 a

sr.^a White e o grupo de obreiros dos escritórios e outros da Pacific Press passaram um dia de entretenimentos juntos à baía de S. Francisco, na praia e num barco à vela, passeando pela baía. Era um lindo dia de Abril. O comandante do barco era adventista. Como todos apreciaram o mar! Ao dirigir o comandante o barco para o alto mar, o Pacífico não estava calmo como era de desejar, de forma que muitas senhoras enjoaram, menos a sr.^a White. Ouçamos o que ela, em suas próprias palavras, escreveu no dia seguinte ao esposo: «As ondas estavam bravias e o navio ora subia ora descia, o que dava uma impressão grandiosa. Elevaram-se-me os sentimentos, mas não tive palavras para me expressar a ninguém. Era maravilhoso. As ondas lançavam-se contra nós, mas o comandante, sempre vigilante, dava ordens e mãos se apressavam em cumpri-las. O vento soprava fortemente fora da baía e jamais pude em minha vida apreciar tanto outra coisa.»

Então ela continua, dizendo: Deus «segura em Suas mãos os ventos. Controla as águas. Eramos uns simples átomos sobre a face das águas profundas do vasto Pacífico; contudo, os anjos celestes foram enviados para guardar este pequeno barco enquanto deslizava sobre as ondas. Oh! como são maravilhosas as obras de Deus! Como excedem o nosso entendimento! De um só relance Ele vê os céus supremos e o profundo dos oceanos.» — *Garta 5*, 1876.

No dia seguinte ela devia escrever sobre o tema de Cristo apaziguando a tempestade. «Folgo de ter viajado sobre as águas», disse ela, «agora posso escrever melhor que antes.» — *Idem*.

Frequentemente a sr.^a White era convidada para piqueniques de escolas primárias da igreja. Tinha prazer em tomar parte nestes entretenimentos, onde pais, professores e estudantes se reuniam num dia de recreação. Lancemos um olhar retrospectivo a um grupo semelhante há quarenta ou cinquenta anos atrás. Era quase meia-dia. No pátio pára uma sege e logo corre pela multidão a frase: «Chegou a irmã White!» Ela desce e junta-se ao grupo que está ao redor de pratos apetitosos, espalhados sobre a relva. Todos apreciam o lanche saboroso que foi servido e depois todo o grupo, velhos e novos, junta-se atento ao redor da sr.^a White, que por vinte e cinco minutos lhes dirige a palavra.

Terminada a sua palestra, desfaz-se o grupo para aproveitar a oportunidade da-

quela tarde, mas algumas pessoas reúnem-se novamente a ela, para palestrar um pouco. Alguns mostram-se surpresos de que ela tenha interrompido o seu trabalho de escrever e os muitos outros deveres como mensageira do Senhor, para passar algumas horas num campo de piquenique. Em resposta, ela diz que aprecia muito estas reuniões de recreação sadia. Talvez se lembre de outra ocasião anterior, em 1884. As suas palavras descrevem-nos muito melhor a sua atitude em tais ocasiões.

«Terminando a minha longa viagem pelo Este, cheguei a casa com tempo para passar a véspera de Ano Bom em Healdsburg. O salão nobre do colégio estava adornado para a escola sabatina. Coroas de cipreste, folhas de outono, pinheirinhos e flores estavam dispostos com muito bom gosto; e um grande sino de cipreste pendia da arcada do portão principal, à entrada do salão. A árvore estava carregada com muitos presentes que deviam ser empregados em benefício dos pobres e para ajudar a comprar um sino. Excepto em alguns casos, os nomes dos doadores não foram mencionados; mas textos bíblicos e lemas apropriados foram lidos à medida que as dádivas eram tiradas da árvore. Nesta ocasião nada se disse nem se fez que pudesse violar a consciência.

«Algumas pessoas disseram-me: 'Irmã White, que acha disto? está isto de acordo com a nossa fé?' Respondi-lhes: 'Isto está de acordo com a minha fé.'...»

«Temo-nos esforçado grandemente por tornar os feriados o mais interessantes possível aos nossos filhos e jovens. A nossa finalidade é mantê-los distantes das cenas de diversões entre os descrentes.» — *Review and Herald*, 29 de Janeiro de 1884.

Ânimo na adversidade

Foi um profundo golpe a morte do pastor Tiago White para a irmã White e para a denominação. Ele tinha apenas sessenta anos de idade e a sua morte deu-se depois de poucos dias de doença. Parecia à mensageira do Senhor, assim profundamente ferida, que ela não duraria muito. Como podia agora tomar o fardo de responsabilidades e marchar sozinha? Por algum tempo parecia que ela também devia abrir mão da vida. Mas dentro em pouco se sobrepôs ao golpe, firmemente resolvida a não permitir que esse incidente, que lhe causara

tamanha tristeza, lançasse sombra sobre o coração daqueles com quem entrava em contacto. Sempre haveria de ser animada e agradável, ainda que o coração lhe estivesse a sangrar. Alguns anos depois, em ocasião de adversidade, expressou-se da maneira seguinte:

«Já me viu você triste, desanimada ou a lamentar-me? Tenho uma fé que me proíbe fazer isto. É a concepção errônea do verdadeiro ideal do carácter do cristão e do serviço cristão, que leva a esta atitude. É a falta de religião genuína que produz melancolia, desânimo e tristeza. O cristão zeloso procura imitar a Jesus, pois ser cristão é ser semelhante a Cristo.» — *MS. I, 1867.*

Alguns anos mais tarde, na Austrália, a sr.^a White passou por um período de grande sofrimento físico. Com os relatórios contemporâneos em mão, entremos devagarinho, pela imaginação, no aposento em que ela estava doente. Fomos informados de que mesmo entre os seus profundos sofrimentos corporais, ela tem estado a escrever muito sobre a vida de Cristo, assim não ficamos surpresos em achá-la recostada na cama e com a pena na mão. O braço estava apoiado numa armação de madeira que tinha sido construída a pedido seu, a fim de permitir-lhe continuar com os seus trabalhos. Ela havia sofrido intensamente durante os últimos oito meses, com reumatismo inflamatório, de forma que apenas podia dormir algumas horas por noite. Depois de saudá-la, expressámos-lhe os nossos sentimentos por vê-la sofrer tanto, e ela então passa a dizer-nos como considera esta experiência. Diz então:

«A princípio, ao achar-me neste estado de desamparo, senti profundamente ter atravessado o vasto oceano. Por que não fiquei na América? Por que estava eu neste país, à custa desta enfermidade? Frequentemente eu podia ter metido o rosto sob as cobertas e desabafado as minhas dores com o pranto. Mas não desafogo mais os meus pesares em prantos inúteis.

«Eu disse a mim mesma: 'Ellen G. White, que queres dizer com isto? Não vieste para a Austrália porque sentiste que era teu dever ir aonde a Associação Geral julgasse melhor que fosses? Não foi isto que até agora tens feito?'

«Eu disse: 'Sim'.

«Então, por que te sentes quase desanimada como se estivesses abandonada? Não é isto trabalho do inimigo?'

Respondi: 'Assim o creio.'

«Enxuguei as minhas lágrimas tão depressa quanto pude, e disse: 'É bastante. Não olharei para o lado tenebroso das coisas. Viva ou morta, entrego a guarda da minha alma Àquele que morreu por mim.'

«Confiei então que o Senhor faria tudo bem, e durante estes oito meses de doença não tive mais dúvida ou desânimo. Considero agora que isto faz parte do grande plano de Deus, para o bem de Seu povo neste país, e daqueles que estão na América e para o meu próprio bem. Não posso explicar porque ou como isto acontece, mas creio. E sinto-me feliz na minha enfermidade. Posso confiar em meu Pai Celeste. Não duvido de Seu amor. Tenho um guarda que está sempre alerta, tanto durante o dia como durante a noite, e por isto louvo ao Senhor; pois o Seu louvor está sempre em meus lábios, porque provém de um coração cheio de gratidão.» — *Carta 18.^a, 1892.*

Desta maneira ela elevou-se acima do estado de sofrimento e de privação, com a resolução de confiar firmemente em Deus.

A sr.^a White inteiramente humana

Tendo encontrado a irmã White sob várias circunstâncias, chegámos à conclusão de que ela era inteiramente humana. Não era como alguns pensam, uma mulher austera, que jamais sorria, um tanto afastada, pela posição ou pelo trabalho, do povo comum com as suas alegrias e suas tristezas. Ela era uma dentre nós. Mas, neste artgo temo-la visto somente em muito poucas ocasiões. Ainda queremos estar mais vezes em sua residência e em seu escritório e juntarmo-nos com ela em seus trabalhos, familiarizando-nos com ela como dona de casa, como vizinha, conselheira, escritora, oradora, obreira pessoal, mordoma de bens e como mensageira de Deus. Para nos dar conta disto, vamos ter mais uma vez com os seus diários, as suas cartas e os seus artigos em nossas revistas denominacionais e por meio destas coisas conheceremos a sr.^a White, como ela era conhecida por aquelas pessoas que viviam ao redor dela. Os documentos em que nos basearemos nos artigos seguintes não são, na sua maioria, citações formais, escritas para serem publicadas. Antes, basearemos os nossos relatos, em grande parte, em registos particulares.

Conversão e Baptismo de Crianças

por LESTER C. BOND

Segundo as estatísticas que temos em mão, a idade em que mais crianças são convertidas e baptizadas é a de 13 anos, isto é, para crianças que são criadas em lares adventistas. Isto prova que a maioria dos indivíduos faz a sua decisão cedo na vida. De facto, quando devidamente instruídas, crianças bem novas podem compreender a sua situação de pecadores e, pela graça de Deus, são levadas a experimentar uma verdadeira conversão. Mas, em cada caso em que os intermediários e as crianças novas são baptizadas, recomendamos que os pais ou responsáveis sejam consultados a este respeito, e que os princípios e instruções que vêm em continuação sejam observados e seguidos.

Apascenta os Meus cordeiros

O encargo dado a Pedro por Cristo justamente antes da Sua ascensão foi: «Apascenta os Meus Cordeiros» (João 21:15) e este encargo é dado a cada ministro. Quando Cristo disse a Seus discípulos: «Deixai vir os meninos a Mim, e não os impeçais; porque dos tais é o Reino dos Céus» (S. Mateus 10:14), falava aos discípulos de todos os séculos.

Muito se tem perdido para a Causa da Verdade por falta de atenção às necessidades espirituais dos jovens. Os ministros do evangelho devem travar amistosas relações com a mocidade da sua congregação. Muitos são relutantes neste ponto. A sua negligência é um pecado aos olhos de Deus.

Por que não haveria de ser considerado um trabalho missionário da mais elevada espécie o que fazemos pelos jovens que se acham ao nosso alcance? Requer o mais delicado tacto, a mais detida consideração, as mais fervorosas orações por sabedoria celeste. A juventude é objecto dos ataques mais especiais de Satanás; mas a bondade, a cortesia e a simpatia que emanam de um coração cheio de amor de Jesus conquistar-lhe-ão a confiança e os salvarão de muitos laços do inimigo. — *Obreiros Evangélicos*, pág. 203.

O nosso primeiro trabalho

Demasiado pouca atenção tem sido dada às crianças e jovens. ... O trabalho que está mais próximo de nossos membros é o interessar-se pela mocidade. ...

Os olhos de nossos irmãos e irmãs devem ser ungidos com o colírio celestial a fim de que possam discernir as necessidades do tempo presente. Os cordeiros do rebanho devem ser alimentados e o Senhor dos Céus está olhando para ver quem está fazendo o trabalho que Ele quer seja feito pelas crianças e jovens. A igreja, porém, dorme e não percebe a magnitude deste assunto. — *Testimonies*, Vol. VI, págs. 196, 197.

Somente o poder de Deus pode salvar as nossas crianças de serem arrastadas pela onda do mal. A responsabilidade que recai sobre os pais, professores e membros da igreja, de fazerem a sua parte em cooperação com Deus, é maior do que se possa exprimir por palavras. — *Counsels to Teachers*, pág. 166.

O objectivo do trabalho pelas crianças

Em nossos esforços a favor das crianças, o nosso objectivo não deveria ser meramente educá-las e distraí-las mas trabalharmos pela sua conversão. Devemos pedir a bênção de Deus sobre a semente semeada e a convicção do Espírito Santo há-de tomar posse até dos pequenos. Se exercermos fé em Deus, seremos capacitados a levá-los ao Cordeiro de Deus, que tira o pecado do Mundo. — *Testimonies*, Vol. VI, pág. 105.

Por eles (crianças e jovens) a mensagem de Deus será dada a conhecer e a Sua saúde salvadora a todas as nações. Portanto, sinta a igreja a sua responsabilidade para com os cordeiros do rebanho. Sejam as crianças educadas e treinadas a fazer serviço para Deus, pois são a herança do Senhor. — *Counsels to Teachers*, pág. 177.

A atitude de Jesus para com as crianças

Nos meninos que foram postos em contacto com Ele, viu Jesus os homens e mulheres que haviam de ser herdeiros de Sua graça e súbditos do Seu reino, e alguns dos quais se tornariam mártires por amor d'Ele. Sabia que essas crianças haviam de houvi-l'0 e aceitá-l'0 como seu Redentor muito mais facilmente do que o fariam os adultos, muitos dos quais eram os sábios segundo o Mundo e os endurecidos. Em Seus ensinamentos, descia ao nível delas. Ele, a

Majestade do Céu, não desdenhava responder-lhes às perguntas e simplificar as Suas importantes lições, para lhes atingir a infantil compreensão. Implantava no espírito delas as sementes da verdade, que haveriam de brotar nos anos vindouros, dando frutos para a vida eterna. — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 383.

As crianças são mais susceptíveis aos ensinamentos do Evangelho

É ainda verdade que as crianças são as pessoas mais susceptíveis aos ensinamentos do evangelho; o seu coração acha-se aberto às influências divinas, e forte para reter as lições recebidas. Os pequeninos podem ser cristãos, tendo uma experiência em harmonia com os seus anos. Precisam ser educados nas coisas espirituais, e os pais devem proporcionar-lhes todas as vantagens, para que formem caracteres segundo a semelhança do de Cristo. — *Ibidem*.

As primeiras lições e a formação do carácter

As lições que a criança aprende durante os primeiros sete anos de vida têm mais que ver com a formação do carácter do que tudo que aprende em anos futuros. — E. G. White, em *Signs of the Times*, de 8 de Abril de 1903.

Instrução religiosa deve ser dada às crianças desde os seus primeiros anos. Deve ser dada não num espírito condenatório, mas com um espírito alegre e contente. As mães têm de estar em constante vigilância, senão a tentação chegará às crianças de tal maneira que não será reconhecida por elas. Devem os pais guardar seus filhos por meio de sábia e agradável instrução. Como os melhores amigos destes pequeninos inexperientes, devem ajudá-los no trabalho de vencer, pois significa tudo para eles serem vitoriosos. Devem reconhecer que os seus próprios queridos filhos, os quais estão procurando fazer o que é recto, são os membros mais novos da família do Senhor, e sentir então intenso interesse em ajudá-los a andar nos rectos caminhos da Real Vereda da obediência. Com amoroso desvelo, devem ensinar-lhes dia após dia o que significa serem filhos de Deus submeter a sua vontade em obediência a Ele. Ensinai-lhes que obediência a Deus inclui obediência aos pais. Isto deve ser um trabalho diário, de hora a hora. Pais, vigiai, vigiai e orai, e fazei de vossos

filhos vossos companheiros. — *Testimonies*, Vol. VI, pág. 93.

Desde criança Timóteo conhecia as Escrituras e este conhecimento era uma salvaguarda contra as más influências que o rodeavam e a tentação de escolher o prazer e a condescendência egoísta de preferência ao dever. Tal salvaguarda todas as nossas crianças precisam; e deve constituir arte do trabalho dos pais, como também dos embaixadores de Cristo, ver que as crianças sejam devidamente instruídas na palavra de Deus. — *Testimonies*, Vol. IV, pág. 398.

A idade própria para a conversão e baptismo das crianças

Crianças de oito, dez e doze anos de idade já têm suficiente idade para que se lhes fale sobre o assunto da religião pessoal. Não deveis ensinar a vossos filhos referindo-vos a um tempo futuro, em que terão suficiente idade para se arrependem e crerem na verdade. Se devidamente instruídas, crianças ainda bem novas poderão ter ideias correctas quanto ao seu estado de pecadores e o caminho de salvação por meio de Cristo. — *Idem*, Vol. I, págs. 399, 400.

Emoção violenta não é essencial

Trabalhando em favor da conversão de nossos filhos, não devemos buscar violentas emoções como testemunho de convicção do pecado. Não é necessário saber o tempo exacto em que se convertem. Devemos ensiná-los a levar os seus pecados a Jesus, pedindo-Lhe perdão e crendo que Ele perdoa e os recebe, assim como recebeu as crianças quando Se achava pessoalmente na Terra. — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 384.

Baptismo das crianças e responsabilidade dos pais

Pais cujos filhos desejam ser baptizados têm uma obra a fazer, tanto no exame próprio como em dar fiel instrução a seu filhos. O baptismo é uma das ordenanças mais sagradas e importantes e deve-se ter uma compreensão cabal de seu significado. Significa arrependimento do pecado e o início de uma nova vida em Cristo Jesus. Não deve haver pressa demais para receber esta ordenança. Tanto os pais como as crianças, contem as custas. Ao consentir o baptismo de seus filhos, os pais compromete-

tem-se solenemente a ser mordomos fiéis dessas crianças e guiá-las na formação do seu carácter. Comprometem-se a guardar com interesse especial estes cordeiros do rebanho, a fim de que não desonrem a fé que professam.

Quando chegar o período mais feliz da sua vida, e eles de coração amam a Jesus e desejam o baptismo, devem ser tratados com toda a equidade. Antes que recebam esta ordenança deveis perguntar-lhes se é o primeiro propósito de sua vida trabalhar por Deus, então deveis dizer-lhes como começar. São as primeiras lições que têm maior importância. Com simplicidade, ensinai-lhes como fazer o seu primeiro serviço por Deus. Fazei o trabalho o mais fácil possível de ser compreendido. Explícaí o que significa submeter o «eu» ao Senhor e fazer justamente o que a Sua palavra indica, sob o conselho de pais cristãos.

Depois de terdes trabalhado fielmente e vos sentirdes convencidos de que vossos filhos compreendem o significado da conversão e baptismo, e estão realmente convertidos, permiti que sejam baptizados. Repito, porém, antes de tudo deveis preparar-vos a vós mesmos, a fim de agirdes como pastores fiéis em guiar os seus inexperientes pés no caminho estreito da obediência. Deus precisa operar nos pais a fim de que possam dar a seus filhos o exemplo devido no amor, cortesia e humildade cristãs e numa inteira submissão do «eu» a Cristo. Se consentis que vossos filhos se baptizem e deixais que escolham o caminho à vontade, não sentindo ser vosso dever especial guardar seus pés no caminho estreito, vós mesmos sois responsáveis se perdem a fé e ânimo e interesse na verdade — *Testimonies*, Vol. VI, págs. 93-95.

Ultimamente chegou-nos às mãos certa estatística digna de todo o crédito, na qual

se faz uma relação da idade em que 2.523 pessoas foram baptizadas. De acordo com a tabela feita podemos ver que a idade de 12 anos foi a época áurea para estas pessoas dedicarem a vida a Deus e firmarem a fé na Rocha Eterna, a qual, como âncora firme, os conserva durante os anos turbulentos da adolescência. Muito melhor é levar as crianças a aceitar o poder de Deus, para as preservar durante estes anos de tentação e luta, do que procurar ganhá-las dos caminhos do pecado, salvá-las de hábitos maus e procurar tirá-las do lamaçal do pecado. Digo, muito melhor é que entreguem o seu tenro coração inteiramente a Jesus, a fim de evitar os desvios tão comuns nos anos da adolescência.

Quadro demonstrativo sobre a idade mais própria para o baptismo

Idade	Número de baptismos
7 anos	10
8 »	29
9 »	101
10 »	190
11 »	289
12 »	493
13 »	379
14 »	349
15 »	239
16 »	160
17 »	100
18 »	70
19 »	31
20 »	30
21 »	22
22 »	10
23 »	8
24 »	7
25 »	6

Total 2.523

(Compilação de Leon Replogle)

TORNE ATRAENTE O SEU LAR

Alguns dos locais que muitas vezes se alugam como moradia não se prestam facilmente a serem melhorados, mas até os piores lugares podem tornar-se atractivos.

Talvez, antes de tudo, mesmo de pensar como se deve tornar o lar atraente, a própria pessoa deva considerar a sua própria atitude. Mais do que qualquer outra coisa, um apartamento de aparência desagradável tornar-se-á atraente pela atitude das

Por Nora Macklan Woolley

pessoas que nele habitarem. Creio que as principais coisas que devem fazer todas as pessoas que desejam a felicidade é enfrentar a situação em que estão e, embora saibam não ser esta situação a ideal, tomar a resolução de viver o melhor possível. Muitas vezes é de bastante auxílio conti-

nuar pensando que a situação não permanecerá sempre a mesma.

Bem, digamos que seu marido seja ministro e o esforço que ele está desenvolvendo é realmente para ele a coisa mais importante no Mundo. A sua mente e todo o seu tempo estão cheios de planos de trabalhos, de anúncios de reuniões, de visitas a interessados e de centenas de outras que diariamente se apresentam. E você, como esposa, está ao lado dele, para ajudá-lo sempre. Por que devia você tornar-se continuamente um empecilho, a queixar-se ininterruptamente porque não tem isto, porque não tem aquilo? O que ele necessita é de um lugar relativamente atractivo onde possa recolher-se do trabalho, onde esteja uma esposa amável para animá-lo e onde encontre bons e saudáveis alimentos para revigorá-lo. Isto tudo é a parte que você deve desempenhar. Não posso dizer que esta tarefa seja fácil. Não importa que a sua casa seja apenas uma tenda. Que fará você neste caso? Torne-a a tenda mais atractiva e confortável que já houve sobre a Terra. Não pretendeu você tornar-se um real auxílio para seu marido? Eis que chegou a sua oportunidade. Aproveite para realizar a sua promessa.

Talvez seu esposo seja um estudante. Certamente um futuro de utilidade em prol da humanidade é digno de sacrifícios. Faça tudo que puder para animar e alegrar o ambiente onde estiver. Um lar agradável é mais convidativo ao estudo que um lar feio e mal arrumado, mesmo que o seu marido jamais mostre que presta atenção a estas coisas. Você pode ficar certa de que ele prestará atenção se tudo ficar em ordem. A sua maneira de dispensar auxílio a seu marido será um pouco diferente do que a da esposa do ministro. Esta tem que estar atenta em ajudar o esposo na preparação dos sermões, e ouvi-los com atenção. Se ele pedir, tem ela de dar a sua opinião cordata, numa crítica sadia, sobre a impressão nos ouvintes e sobre os erros gramaticais. Mas no seu caso, sendo estudante seu marido, ele apreciará naturalmente uma esposa que esteja calada e trabalhe sem ruídos enquanto ele estuda. Bem sei que tudo isto não é muito fácil. Sempre parece que as coisas mais interessantes que você tem para dizer, ou que algumas perguntas que tem para fazer, vêm a mente quando ele está estudando. Mas você deve guardar as novidades. É necessário esperar. Escreva, se quiser, para não esquecer. Então, quando houver oportunidade — e

elas sempre se apresentarão — diga-lhe imediatamente. Isto dá sempre bons resultados. Um esposo sempre cheio de gratidão e de ternura, que obterá boas notas, será a sua recompensa por ter feito a sua parte.

Também terá noites de sossego, que você poderá passar lendo, escrevendo cartas, fazendo trabalhos manuais ou estudando alguma coisa. A maior parte das esposas de estudantes que eu conheço estão utilizando o seu tempo precioso de maneira sadia e algumas estão cónscias de que assim realizam mais do que haviam esperado.

Pode seu marido contar consigo?

Suponhamos que seu marido seja colportor. Levar o evangelho ao Mundo é um trabalho de vital importância. Efectivamente, é o aspecto mais importante da obra de Deus. Se bem que você não tenha de ir de porta em porta, pode executar uma boa tarefa animando seu marido e fazendo que o trabalho dele seja mais leve. Ele naturalmente experimenta boa porção de desânimo e espera que você seja a pessoa com quem possa sempre contar. Se ele se sentir cansado de ter que se mostrar sempre jovial e quiser repousar um pouco antes do jantar, você deve-lho permitir. Lembre-se de que ele passou todo o dia a falar e a andar. Seja paciente e verá como ele se revigora imediatamente com um jantar saboroso e com a atmosfera alegre do lar.

Suponha que seu marido seja professor. O trabalho de ensinar é muito desalentador e ingrato. Seu marido necessitará de um ambiente que reanime a sua confiança. Há sempre grande quantidade de provas a corrigir, e os seus minutos são preciosos, mesmo quando está em casa. O trabalho que você tem será de lembrar-lhe de que ainda que pareça fútil a sua ocupação, o futuro mostrará que muitos alunos hão-de tornar-se bem sucedidos na vida em virtude do que o professor lhes ensinou.

Então, já que você descobriu o seu papel importantíssimo, tome hoje mesmo a decisão de desempenhar a parte que tem. Comece hoje mesmo, pondo em ordem tudo que no lar pareça desajeitado e fora do lugar.

ASSINAI E CONVIDAI VOSSOS AMIGOS
A ASSINAR A

«REVISTA ADVENTISTA»

Urgência da Culta de Família

Ao considerar as mais urgentes necessidades do nosso povo, nada vejo de mais urgente neste momento, do que um reavivamento da boa, antiga religião doméstica. É preciso haver em todo o lar adventista do sétimo dia um firme restabelecimento do antigo altar de família, onde esta se reúna para buscar a guia de Deus, louvando-O pelos inefáveis benefícios d'Ele recebidos.

Abraão é recomendado a todas as gerações como exemplo de integridade cristã. É chamado o amigo de Deus e pai dos fiéis. (S. Tiago 2:23; III Cro. 20:7; Isa. 41:8; Gál. 3:29). Há dois grandes segredos na vida e experiência de Abraão. O primeiro é a sua obediência a todos os mandamentos de Deus. (Gén. 26:5; 12:1-5; 22:1-18). O segundo é haver ele ordenado a sua casa depois dele. (Gén. 18:19). Não creio que Abraão fizesse isso por meio da força, mas sim pelo invariável costume que tinha, de viver sob a influência de seu altar doméstico, que ele nunca deixava de erguer em todos os lugares a que chegava em suas peregrinações. (Gén. 12:7, 8; 13:4; 18). Não construía fortificações nem tinha exército, mas em meio de inimigos e perigos encontrava refúgio, paz e prosperidade ao lado daquele sempre presente altar de família. Nós, como os professos descendentes de Abraão, temos de fazer as obras de Abraão. (S. João 8:39).

Eu observo e oro ao andar pelo meio do povo de Deus, e creio que posso dizer, sem criticar ou errar, que a nossa principal fraqueza está na ausência de um tempo determinado e infalível costume de reunir-nos ante o trono de Deus, de manhã e à noite. Muitos lares há em que não existe altar. Noutros fica ausente parte da família, na cama ou cuidando do trabalho ou brincando, durante a sagrada hora do culto. Nenhum membro da família deve estar ausente ao apresentar o pai perante Deus o sacrifício matutino e vespertino. Tomemos a peito a advertência de Jesus, em S. Mat. 19:14, 15 e também em Joel 2:15, 16. Jamais colocará o Senhor as Suas mãos abençoantes sobre o filho Seu que se acha na cama a dormir, ou na rua a brincar ou fazer barulho durante a hora do culto doméstico.

Em vez de continuar com argumentos

próprios, desejo apresentar algumas declarações do espírito de profecia, as quais todos os adventistas fiéis aceitarão, não como a opinião de uma pessoa, mas como verdadeira e amorosa revelação do nosso Pai Celeste, que deseja que todos os homens se salvem, e que nos manifestou, a nós como um povo, uma graça especial em nos dar abundantemente de tudo que pertence à vida e piedade.

Os patriarcas antigos

«Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus deveriam erigir um altar ao Senhor onde quer que armem a sua tenda. Se houve um tempo em que cada casa deveria ser uma casa de oração, é hoje. Pais e mães deveriam muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. Numa casa tal, Jesus gostará de demorar-se.» — *Patriarcas e Profetas*, pág. 154.

Os cristãos têm um exemplo

«Neste costume têm os cristãos um exemplo para a oração da *manhã* e da *noite*. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias, sem o espírito de adoração, Ele olha com grande prazer aqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite a fim de *buscar perdão* pelos pecados cometidos e apresentar os seus pedidos de bênçãos necessitadas.» — *Idem*, pág. 380.

Antes de ir para o trabalho

«De manhã, antes de deixar o lar para se entregar ao trabalho quotidiano, reúna o pai os filhos ao redor de si e, prostrando-se diante de Deus, confie-os ao cuidado do Pai no Céu. Passados os cuidados do dia, una-se a família em apresentar gratas orações e erguer hinos de louvor, reconhecendo o divino cuidado exercido em seu favor durante o dia.»

Ainda que urgentes

«Pais e mães, por mais urgentes que sejam as vossas actividades, não deixeis de reunir a vossa família em torno do altar de Deus e rogar a protecção de santos e anjos sobre o vosso lar. Lembrai-vos de que os vossos queridos estão expostos a tentações.» — *O Ministério Médico*, págs. 392, 393.

As crianças devem respeitar e reverenciar a hora de oração

«As crianças devem ser ensinadas a respeitar e reverenciar a hora de oração. Antes de deixar o lar para se entregar ao trabalho, a família toda deve ser reunida, e o pai, ou a mãe na ausência daquele, deve instar ferventemente com Deus para que os guarde durante o dia.» — *Testem.*, vol. 1, pág. 397.

Oração vocal

«Aqui, na negligência da oração vocal, perdestes em vosso lar uma influência que poderíeis ter conservado. Era vosso dever reconhecer a Deus em vossa família, independentemente das consequências. As vossas petições deveriam ter sido apresentadas a Deus de manhã e à noite. Devíeis ter sido como um sacerdote da família, confessando os vossos pecados e os de vossos filhos.» — *Idem*, vol. 2, pág. 281.

Negligência do dever

«Não tendes cumprido zelosamente o vosso dever para com os vossos filhos. Não tendes dedicado tempo suficiente à oração familiar, e não tendes exigido a presença da família toda. ... Todos os membros da família centralizam-se no pai. É ele o legislador, ilustrando em sua conduta varonil, suas virtudes austeras — energia, integridade, honestidade, paciência, coragem, diligência e utilidade prática. O pai é em certo sentido o sacerdote da família, depondo sobre o altar de Deus o sacrifício matutino e vespertino. A esposa e os filhos deveriam ser animados a unir-se nesta oferta, assim como participar também do cântico de louvor.» — *Idem*, vol. 2, pág. 701.

«De manhã e à noite devem ascender a Deus as vossas fervorosas orações, pedindo

a Sua bênção e guia. ... Irmãos, orai em casa, em vossa família, de noite e de manhã.» — *Idem*, vol. 4, pág. 616.

Tempo de horrível perigo

«Se já houve tempo em que toda a casa deveria ser uma casa de oração, esse tempo é agora. ... Contudo, neste tempo de horrível perigo, alguns que professam ser cristãos não têm culto familiar. Não honram a Deus no lar; não ensinam os filhos a amá-l'O e temê-l'O. ... Pela oração sincera, fervorosa, deveriam os pais construir um muro em redor de seus filhos. ...

«Em cada família deveria haver um tempo fixo para o culto matutino e vespertino. Quão apropriado é que os pais reúnam seus filhos ao redor de si, antes de quebrar o jejum [isto é, antes de tomar a primeira refeição], para agradecer ao Pai celeste por Sua protecção durante a noite e pedir-Lhe o Seu auxílio, guia e solicitude durante o dia. Quão apropriado, também, ao chegar a noite, reunirem-se mais uma vez pais e filhos perante Ele, e agradecerem-Lhe as bênçãos do dia que passou.» — *Idem*, vol. 7, págs. 42, 43.

Quero resumir os pontos principais do espírito de profecia, e declarar também que, indignos como somos em nosso lar, Deus nos tem ali abençoado na fiel observância desses inspirados ensinamentos, e o nosso culto familiar é tão pontual e constante como a nossa alimentação.

O conselho é de que cada família tenha o altar doméstico. Isto é indispensável, se se quiser que Deus seja honrado e a família abençoada. O pai é o sacerdote da família, e responsável pelo estabelecimento e manutenção do culto duas vezes ao dia — de manhã e à noite. Na sua ausência a mãe não deve negligenciar o culto, mas sim tomar o lugar do pai.

Vimos que se deve exigir a presença de todos os membros, e que cada um, desde o que mama ao peito até ao mais velho, deve ser ensinado a assistir fiel e pontualmente ao culto, e estar quieto e reverente. Que nenhum dever, por urgente que seja, deve interferir com o sagrado hábito do culto doméstico. Ese deve ser feito antes de tomar a primeira refeição. (S. Mateus 6:33; 4:4).

Deus promete abençoar singularmente a família onde Ele é assim honrado.

Queira o Senhor abençoar essas declarações, a fim de que sirvam para o estabele-

cimento do Seu reino em todo o lar adventista e para a subversão do reino do pecado e das trevas.

Se o Senhor quiser farei seguir este artigo de outro, no próximo número, dando instruções pormenorizadas sobre como tornar o culto doméstico uma nova bênção cada dia, de maneira que não seja necessária nenhuma força para atrair todos os membros da família, com alegria e paz, ante o trono de Deus, pelo menos duas vezes ao dia.

O cumprimento de Malaquias 4:5, 6 só se dará quando se iniciar esta reforma no lar. Vemos que Elias executou dois trabalhos principais: reparou o altar do Senhor, o qual se achava derribado (I Reis 18:30) e em seguida estabeleceu muitas escolas e nelas reuniu os filhos de Israel.

O altar doméstico enviará os nossos jovens para as nossas escolas e suprirá as necessidades delas. Assim seja.

A. E. Hagen

Construindo com segurança

Por JOÃO DE MENDONÇA

Quando se aproxima a hora de saída do comboio ou barco, e a nossa bagagem não está ainda preparada, há quase sempre tendência para arrumar tudo de qualquer maneira, sem ligar muita atenção no momento a que se pode arruinar ou partir qualquer objecto, durante a viagem.

Quando o Inverno se aproxima e temos ainda um abrigo para fazer, há também tendência de construí-lo de qualquer maneira, por conveniência sobre a terra, porque sobre a rocha levaria mais tempo a abrir os alicerces. O mal logo é conhecido no fim da viagem ou no rigor do Inverno, porque muitas coisas se danificaram.

O fim de toda a carne aproxima-se de um modo tão veloz e decidido que a alma do ímpio desfalece de terror e o coração do crente folga de alegria esperando a vitória. No entanto, Jesus continua a recomendar que edifiquemos sobre a rocha, embora leve mais tempo. Por que não manda edificar sobre a areia, sabendo que há muito pouco tempo?

Na verdade, o que se constrói sobre a rocha leva mais tempo, mas também é certo que fica feito para sempre. «O que é nascido de Deus não cai». 1 S. João 3:9.

Precisamos crer no Evangelho. A bagagem do nosso carácter deve estar arrumada e em ordem antes de emprendermos a jornada para a Nova Jerusalém, edificando sobre a rocha. Reedificar sempre causa desonra para quem edifica. Eis o método de Deus: «Eis aqui o Meu Servo, a quem sustenho, o meu Eleito, em quem se compraz a Minha alma... Não clamará

(não faz aparato), não se exaltará (não faz ostentação), nem fará ouvir a Sua voz na praça (não tem aspecto exterior). A cana trilhada não quebrará (não derruba o fraco espiritual), nem apagará o pavio que fumeja (não apaga a morna fé): em verdade produzirá juízo: Não faltará nem será quebrantado, até que ponha na terra o juízo: e as ilhas aguardarão a Sua doutrina.» Isa. 42:1-4.

[E. G. White também diz: «O que tornará nossas igrejas vigorosas e bem sucedidas em seus esforços, não é a obra ruidosa, mas a que se faz quieta e humildemente; não é a ostentação e a pompa, mas o esforço paciente, perseverante e acompanhado de oração.» — *Testemunhos*, vol. 5, p. 18.

Temos de entrar pela porta estreita, mas esta não gira facilmente em seus gonzos. Não admite caracteres duvidosos. Precisamos lutar pela vida eterna com intensidade proporcional ao valor do prémio que está em frente de nós. Não é o dinheiro, terras, posição, dignidade, nem progressos intelectuais que nos conquistarão a coroa da imortalidade, mas é pela mansidão, humildade, pela fazermos de Deus a nossa eficiência e moldarmos o carácter à semelhança de Cristo, que receberemos esse dom.

Cultivai a tranquilidade, e entregai a guarda de vossas almas a Deus como ao verdadeiro Criador. Ele guardará o que Lhe foi confiado em depósito. «Não Lhe agrada cobrirmos o Seu altar de lágrimas e queixumes. Tendes já bastantes motivos

para louvar ao Senhor, ainda que não vejaís outra alma convertida. Mas a obra irá avante, se tão-sòmente avançardes e não procurardes ajustar tudo às vossas próprias ideias. Deixai que a paz de Deus reine em vossos corações e sede agradecidos. Deixai ao Senhor margem para operar. Não Lhe obstruaís o caminho. Ele

pode trabalhar, e há-de fazê-lo, uma vez que lho permitamos.» — *Testemunhos*, Vol. 9, p. 136.

O successo aparente e fácil não é duro, a obra aparatosa é como edificar na areia. Embora pareça trabalho lento, edifiquemos sobre a rocha — Cristo — e almas serão levadas aos pés do Salvador.

Têm a palavra os nossos colportores

Andando eu a colportar no distrito do Porto, com o livro «Aspectos da Idade Atômica», estava certo dia terminando as entregas na freguesia de... Por estar a chover, e não tendo onde me pudesse abrigar, bati à porta da sacristia, sendo amavelmente recolhido pelo sacristão. Conversando com ele, perguntei-lhe se o Sr. Padre se encontrava em casa e se seria possível falar com ele. Levou-me, com efeito, a sua casa. O Sr. Padre, depois de ter ouvido a apresentação do belo livro que eu levava, disse-me o seguinte: «Já há muito que desejava adquirir esse livro e procurei-o em várias livrarias do Porto, mas não o encontrei. Fiquei imensamente surpreendido por não o ter encontrado. Qual o motivo por que os senhores não põem os seus livros à venda nas livrarias?» Respondi-lhe que os nossos livros são em geral vendidos de casa em casa. Perguntou-me então o Sr. Padre que espécie de propaganda fazíamos. Respondi-lhe: «Senhor Abade, eu sou adventista do Sétimo Dia, e nós, adventistas, aguardamos a volta de nosso Senhor Jesus Cristo a este mundo, a fim de levar a Sua igreja para viver nos céus, consoante se encontra na Bíblia, por exemplo em S. João 14:1-3 e Actos 1:11. Podia mencionar muitos outros versículos sobre a volta de nosso Senhor Jesus Cristo, mas não vale a pena porque lhe estou a roubar o seu precioso tempo. Podia também mencionar-lhe vários livros interessantes, que temos vendido, e emprestado, e dado a pessoas que não podem comprar, por serem extremamente pobres, como «Aos pés de Cristo», «Nós e nossos Filhos», «Crepúsculo ou Aurora?», etc., ou livros sobre saúde, como «Saúde e Longevidade», «Guia prático da Saúde», «Médico do Lar», «Conselheiro Médico», etc. Como está a ver, Senhor Abade, a nossa propaganda é de alta edificação física e espiritual para todas as classes, e em todos os nossos livros

há ensinamentos úteis. Creia, Sr. Abade, que devia aproveitar este momento para adquirir algumas destas obras que ainda temos à venda. Creia que Jesus é o Salvador de toda a humanidade, e o Sr. Abade é uma das almas por quem Jesus morreu na cruz do Calvário.

Perguntou-me então como me chamava. Tendo-lhe mostrado a minha documentação, respondeu-me: «Vejo que o Sr. Duarte é pessoa digna de todo o apreço, pelas suas palavras e pelos livros que apresenta, e que devem ser de facto interessantes. Seria possível adquirir todos eles?» Mencionei-lhe os que tínhamos à venda, e o Sr. Padre adquiriu-os e disse-me que eu devia fazer a maior divulgação deles entre o povo da freguesia, porque eram livros interessantes e úteis, e ainda mais me disse que sempre que tenhamos novas edições, o visite. E concluiu: «Sei que a sua religião em parte não está de acordo com a minha, mas pelo que o Sr. Duarte me apresenta vejo que os adventistas trabalham para a edificação do povo, tal como nós, católicos.»

Assim me despedi dele com a maior alegria. A chuva já tinha passado para outra terra, e em breve o Sol resplandecia naquela manhã abençoada.

Que Deus nos ajude a vermos muitas pessoas, como este senhor padre, adquirindo os nossos bons livros e a levá-las aos pés de Jesus Cristo.

António Gomes Duarte

Assinar a «REVISTA ADVENTISTA» corresponde a ter à mão um repositório de artigos do máximo interesse espiritual, directrizes seguras para a marcha dos diferentes Departamentos e as notícias mais interessantes do Movimento Adventista através do Mundo e do campo português.

Através do Mundo Adventista

De atriz de cinema a Adventista do Sétimo Dia

Transcrevemos do *Século Ilustrado*, de 24 de Abril de 1954: «Penny Edwards, jovem atriz de Hollywood, decidiu interromper a sua carreira para se dedicar completamente à religião. Juntamente com o marido, passou a fazer parte da Igreja Adventista de Hollywood.»

A propósito do mesmo facto, lia-se na revista *Time*, de 12 do mesmo mês: «A semana passada em Hollywood, a atriz Penny Edwards, de 25 anos, anunciou que se retirava do cinema comercial para se consagrar inteiramente ao trabalho da igreja. A atriz Edwards, esposa do director de televisão Ralph Winters, baptizada como católica romana, passa agora a ser Adventista do Sétimo Dia. Disse ela que recentemente sentira um súbito despertar de fé religiosa... Aplicando-se ao estudo sério da Bíblia, descobriu que as verdades das Escrituras estavam «em completa oposição com a vida que eu estava vivendo como atriz.»

Um novo hospital da Etiópia

Um novo hospital acaba de abrir as suas portas em Dessie, na Etiópia, depois de dois anos de negociações com o Governo. O excesso do 13.º Sábado de um trimestre de 1952 permitiu terminar a construção desse hospital, embora tenhamos ainda necessidade de uma casa de habitação para o médico e a enfermeira, e de uma clínica. Na Etiópia, a obra médica principiou em 1920. O nosso hospital foi mais tarde ocupado pelos italianos, e passou para as mãos do governo. Agradecemos ao Senhor por, hoje, podermos desfrutar de plena liberdade para exercermos a nossa obra humanitária.

Colportagem na Argentina

Após o recente curso de colportagem que se realizou em Buenos Aires, os dirigentes da União Austral, reunidos por ocasião de uma Convenção do Departamento de Publicações, fizeram os seguintes projectos: 1) Recrutar um colportor por cada 100.000 habitantes; 2) visitar cada lar ou escritó-

rio uma vez por ano para aí vender as nossas publicações; 3) cada secretário do Departamento das Publicações esforçar-se-á por lançar um novo colportor cada mês. O impulso dado ao curso de colportagem permitiu registar resultados interessantes, particularmente no Chile, onde os colportores esgotaram desde então as suas reservas de livros.

Progressos dos Caraíbas

Segundo o relatório anual de F. S. Thompson, presidente da União dos Caraíbas, os membros desse campo passaram de 10.435 para 20.000 durante os oito últimos anos. Este rápido aumento de membros criou um sério problema, porque apenas três igrejas em 278 possuem locais que lhes pertencem. Mais de 60 % dos nossos membros reúnem-se em locais temporários: abrigos, construções improvisadas, igrejas por concluir e salas alugadas. Das 40 escolas elementares que existem na União, apenas nove estão confortavelmente instaladas. Não obstante, a obra não cessa de progredir.

Centro de Evangelização de Londres

A publicidade mais importante acerca do novo centro de evangelização de Londres acaba de aparecer num artigo do *Picture Post*, intitulado «Os Adventistas do Sétimo Dia». Este artigo, escrito por um redactor do jornal, mostra a transformação do teatro popular numa igreja e apresenta os principais pontos de um dos nossos cultos de evangelização. Esse artigo abrange página e meia.

O Protestantismo em França

Eis, segundo um livro recente de Emile G. Léonard, «Le Protestant Français», o número de protestantes em França: Igreja reformada de França, 350.000; Sociedade central evangélica, 18.000; Igreja reformada evangélica independente, 18.614; Igreja reformada da Alsácia e Lorena, 48.960; Luteranos da Alsácia (Confissão de Augsburg), 240.411; Luteranos de

Paris e de Montbéliard, 40.000; Igreja evangélica livre, 2.190; Igreja metodista, 643; Igreja adventista, 2.500. Os baptistas e os pentecostais teriam cerca de 20.000 membros. Os darvistas teriam 1.000 membros assim como os menonitas; o Exército da Salvação, uns mil. O número total dos protestantes em toda a França seria aproximadamente de 800.000. Que força para bem se todos estes protestantes fossem verdadeiramente fiéis!

Progressos da televisão

Em 21 de Maio de 1950, em Nova Iorque, *Faith for today* começava o seu programa televisado. Era uma experiência que

se queria tentar. No Conselho do Outono do mesmo ano, a Conferência Geral votou, depois de ter ouvido alguns relatórios animadores, prosseguir essas emissões por mais algum tempo. Foi então votado um orçamento para 1951. O princípio foi modesto: uma única estação de televisão. Hoje, *Faith for today* passa em mais de setenta estações, sessenta das quais, a maior parte do tempo, são gratuitas, devido ao carácter que apresenta. O seu curso por correspondência aumenta rapidamente. Actualmente, estão inscritos mais de 12.000 alunos. Desde que este curso funciona, há cerca de um ano, 2.500 pessoas foram diplomadas, entre as quais 300 a 400 aceitaram a verdade.

NOTÍCIAS DO CAMPO

PASTOR ERNESTO FERREIRA — Em 30 de Abril seguiu para os Estados Unidos o Pastor Ernesto Ferreira, presidente da União Portuguesa, a fim de assistir à Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que se realiza de quatro anos e desta vez em San Francisco.

Desejamos ao nosso prezado Imão Ferreira uma boa viagem e uma óptima estadia junto dos delegados de todo o Mundo àquela grande reunião. Que o Senhor se digne presidir a todos os planos que serão feitos, tendentes a apressar a gloriosa vinda do nosso Divino Mestre, a fim de que em breve possamos encontrar-nos todos reunidos no Eterno Lar.

PASTOR A. DIAS GOMES — Em 5 de Abril chegou a Lisboa o Pastor A. Dias Gomes, vindo de Moçambique, onde estivera algum tempo no desempenho de delicada missão. Em 2 de Maio seguiu para os Estados Unidos, a fim de assistir à Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, que se realizará em breve em San Francisco.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Entroncamento

Já há anos que o nosso grupo do Entroncamento se reunia no pequeno mas bem situado local da Rua 11 de Outubro, desta vila. Certas circunstâncias levaram a União Portuguesa à compra deste local até aí arrendado. Agora, que é nosso, acaba de ser submetido a obras e transformações. Perdeu desta forma o seu aspecto de estabelecimento decrépito e tornou-se uma casa de oração, limpa e atraente. Seja louvado o Senhor por este progresso, e que por esta casa e pelos crentes que nela adoram, possa resplan-

decer em toda esta região a face do nosso Deus, e Sua verdade sempre brilhar. Deus faça desta casa uma «Betel», levando os pecadores a Cristo e guardando a fidelidade dos salvos.

José Abella



A casa de culto do Entroncamento, depois das obras de adaptação

Setúbal

O Sábado 10 de Abril foi um grande Sábado para a nossa Igreja e para alunos e professores do nosso Seminário. Eram três horas da tarde, num lindo dia de Primavera, em que a Natureza, revestida de pujante verdura e de lindas flores, parece ter querido unir-se à nossa alegria espiritual. Nesta tarde, na propriedade do Seminário, estava toda a igreja reunida e um grande número de visitas que vieram para assistir ao baptismo de doze novos membros. Os alunos tinham nos dias anteriores alindado os arredores do nosso edifício central. Os caminhos e passeios em volta do tanque onde a cerimónia se realizou estavam cobertos de limpa e fresca areia cor de rosa. O tanque e paredes mais próximas todas branquinhas e denunciando o agradável aroma da cal fresca. A água transparente deixando bem visível a brancura da cal no fundo. É que, além dos novos irmãos directamente ganhos pela igreja, havia quatro candidatos relacionados com o Seminário: Dois alunos (João Tavares e Fabião Godinho), o jovem ajudante da cozinha (José Pedro) e um trabalhador (Fernando dos Santos).

Deu-nos o prazer da sua visita o Irmão Fernando Mendes que muito nos ajudou, já dirigindo a palavra à assistência por alguns momentos já tirando algumas fotografias.

Enquanto um a um os novos membros iam descendo às águas baptismas, havia muitas visitas e membros que, comovidos, vertiam lágrimas de... alegria! Sentimos bem a presença dos anjos de Deus. Dentre as muitas visitas, várias foram aquelas que testemunharam o desejo de num breve futuro seguirem o mesmo caminho. A classe baptismal prossegue e, desta primeira sessão baptismal deste ano, todos ficámos cheios de desejo de nova repetição.

Desejam os leitores da «Revista Adventista» que se dêem ao incómodo de ler estas linhas unir as suas preces às nossas, pedindo a Deus o poder do Seu Santo Espírito na condução da vida cristã destes que neste dia se uniram à Igreja e na vida daqueles que estão estudando a «Fé que uma vez foi dada aos Santos»?

M. Leal

MISSÃO DE CABO VERDE

Do Boletim dos Departamentos da Missão de Cabo Verde, de Março de 1954:

«Depois de muito ponderarmos, por motivo de falta de verba para tal fim, tomámos a iniciativa, guiados pela fé, de alugar na Ilha do Fogo algumas salas de culto: em Ribeira do Ilheu, Salto e Lagariça. Na de Ribeira do Ilheu temos de providenciar o mobiliário indispensável, e na Lagariça o indispensável para o início de uma

escola. Não sabemos donde virá o dinheiro, mas agimos pela fé, na certeza de que o Senhor fará uma multiplicação e fará chegar o pouco que temos. Rogamos a todos os irmãos que orem pelo sucesso da evangelização nestes lugares e que haja no tesouro do Senhor o suficiente para levar a bom termo os propósitos em vista. Continua despertando desusado entusiasmo a notícia da vinda dum representante da Divisão ao nosso Campo em companhia do Presidente da União. Todos estamos empenhados em fazer, deste ano, o melhor da Missão.» — *Francisco Cordas.*

AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

Faleceu no dia 9 de Abril, com a tenra idade de sete anos, o menino Carlos Alberto de Oliveira e Ascensão Esteves, filho do nosso irmão Carlos Esteves e de sua esposa D. Mercedes de Oliveira Esteves. Era uma bela criança, cheia de vida e saúde e havia apenas uma semana que iniciara a sua vida escolar. Não sabemos o que teria sido, pois a criança foi acometida por terrível e fulminante doença que a vitimou em poucas horas, mas sabemos que todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus.

O menino foi sepultado aqui na Missão de Cuale, perto da Igreja, junto da campa do menino Oliveira, filho do irmão Oliveira, ex-missionário. Desejamos confortar os pais, nossos irmãos Esteves, com as benditas promessas do Senhor, pois assim dá Deus aos Seus amados o sono.

O Pastor da Igreja,
A. M. Candeias

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. Miranda, S. Reis e
M. Miguel.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Províncias Ultramarinas

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

«Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens» (João 1:4).

«Nenhuma outra luz brilhou nem brilhará jamais sobre os homens caídos, a não ser aquela que dimana de Cristo. Jesus, o Salvador, é a única luz que pode iluminar a escuridão de um mundo imerso no pecado.»

E. G. White